

## O INÍCIO DO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA À CIDADE DA BEIRA, EM MOÇAMBIQUE, PELA CENTRAL DO MAVUZI, DA SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

Depois de efectuada a primeira ligação experimental no dia 1 de Novembro do ano findo, a cidade da Beira, capital do distrito de Manica e Sofala, passou a ser regularmente abastecida por energia hidro-eléctrica produzida na Central do Mavuzi, situada no interior daquele território, a 172 km. de distância.

Cerca de um mês depois, isto é, no dia 30 de Novembro, foi oficialmente inaugurado este fornecimento de energia, cerimónia que teve lugar na Subestação da Beira, construída pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè à entrada daquela cidade.

Tal acontecimento deve ser apontado como um grande e arrojado passo dado no sentido do engrandecimento de uma das mais ricas e prósperas parcerias de Portugal Ultramarino.

É merecido também especial relevo o facto de, pela primeira vez em Moçambique e no nosso Ultramar, uma empresa concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica, constituída à semelhança das congéneres da Metrópole, tomar à sua conta o abastecimento de energia a um vasto território, abrangendo praticamente toda a largura do distrito de Manica e Sofala entre a cidade da Beira e a fronteira com a Rodésia do Sul. O início do fornecimento àquela progressiva cidade, em cujas vizinhanças se está fazendo a maior concentração industrial de Moçambique, veio coroar uma obra iniciada em fins de 1953, com a inauguração da Central do Mavuzi e do abastecimento de energia eléctrica à região de Chimoio, fértil planalto do interior do distrito.

É pois oportuno esboçar em linhas gerais as várias fases da evolução deste empreendimento.

Em 1945 constituiu-se no Porto uma empresa industrial com a designação de «Sociedade Algodoeira de Portugal — SOALPO» que se propunha construir em Moçambique uma importante fábrica de tecidos de algodão. Vila Pery foi o lugar onde esse grande empreendimento tomou vulto e onde hoje se encontra em plena laboração.

Uma das razões de preferência, além da situação geográfica, da excelência do clima, e de outros factores de natureza política e económica que justificam tal localização, foi a existência próxima dum rio com características extremamente favoráveis para a produção de energia hidro-eléctrica a baixo preço.

Mas essa energia de que a «SOALPO» (hoje Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial - S A F C) necessitava para impulsionar a sua fábrica, julgou o Governo em boa hora que poderia estender para mais longe a sua acção benéfica, fomentadora de riqueza e impulsionadora de progresso. É assim constituiu-se uma nova Sociedade anónima, com forte

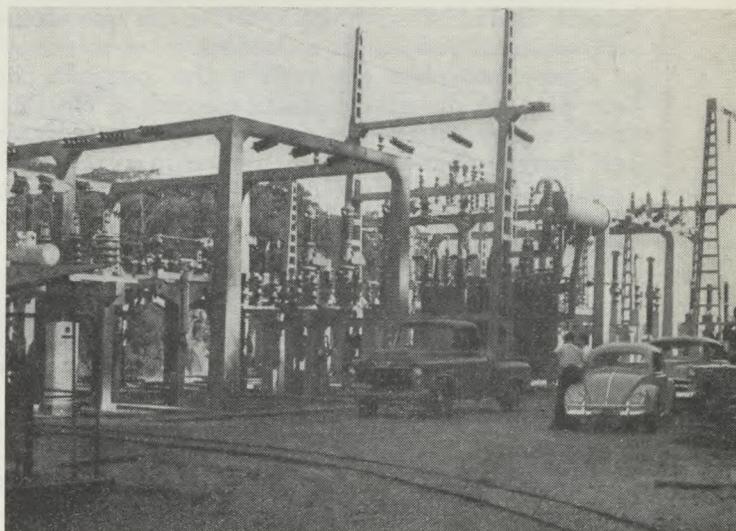
comparticipação do Estado e da S. A. F. C. tendo a designação social de SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ, S. A. R. L., à qual foi dada, em 10 de Julho de 1946, a concessão para aproveitamento da energia das águas do rio Revuè.

Posteriormente, em 6 de Junho de 1953, foi feita uma nova concessão à mesma Sociedade, para o estabelecimento e exploração das subestações e linhas de transporte e distribuição da energia produzida nas suas Centrais hidro-eléctricas.

Graças a estas duas concessões, que confiaram à Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè a missão de produzir e distribuir energia eléctrica para o abastecimento de uma das mais ricas regiões de Moçambique, podemos dizer que o sistema hidro-eléctrico do Revuè é hoje o grande impulsionador da vida económica de Manica e Sofala.

Desde a Beira até à fronteira com a Rodésia do Sul, começam efectivamente a aparecer as subestações e as linhas de transporte e distribuição. A energia do Revuè, com as suas linhas a abrirem esperanças claras através das florestas, das montanhas e dos pântanos, está assim levando a toda a parte essa seiva magnífica que é luz, força, conforto e riqueza — a electricidade.

Assim, posta em funcionamento em Novembro de 1953 a Central do Mavuzi, primeira do sistema, construída no famoso local das «Quedas do Revuè» cerca de 50 km. ao sul de Vila Pery, tendo-se instalado inicialmente duas turbinas de 7.200 CV, começou então a ser abastecida a região de Chimoio, incluindo a Fábrica de Tecidos da Sociedade Algo-



Subestação do Mavuzi — saída da linha de 110 KV para a Beira

doeira de Fomento Colonial. Para isso construiu-se uma linha a 66.000 V, uma subestação transformadora com a potência de  $2 \times 6000$  KVA, junto a Vila Pery e algumas linhas aéreas e subterrâneas a 6.600 e 22.000 V.

A povoação de Vila Pery, apesar de vizinha destas poderosas instalações e da sede da Hidro-Eléctrica do Revuè em África, está hoje ligada à rede do Revuè apenas em condições precárias e provisórias, e aguarda confiadamente que não tarde a resolução definitiva do problema da distribuição de energia em baixa-tensão dentro da sua área urbanizada.

Importantes instalações ferroviárias de Gondola estão já sendo também alimentadas em alta-tensão por meio de uma linha construída pela Hidro-Eléctrica do Revuè, ligada à subestação de Vila Pery.

Outras linhas de distribuição em Chimoio foram posteriormente construídas, nomeadamente a que a 22.000 V alimenta o estaleiro da futura barragem do Chicamba, já em construção no mesmo rio. As obras de construção desta barragem estão pois a ser impulsionadas pela energia produzida no próprio Revuè.

Para abastecimento da cidade da Beira e do seu Porto e Caminho de Ferro e ainda das zonas industriais da Manga e Dondo, adjacentes à cidade, construiu também a S. H. E. R. importantes instalações de transporte, transformação e distribuição de energia. Assim, *pela primeira vez em Moçambique foi erigida uma moderna linha de transporte a 110.000 Volts*, só comparável às grandes linhas ultimamente construídas na Metrópole, com cerca de 172 Km. de comprimento, desde a Central do Mavuzi até à entrada na Beira. Nesta cidade foi construída uma importante subestação transformadora, tendo numa primeira fase sido instalados dois transformadores de 12.500 KVA, que transformam a energia vinda do Revuè para as tensões de distribuição de 6.600 e 22.000 V. A ligação experimental à rede da cidade foi feita, como dissemos, no dia 1 de Novembro do ano findo e desde essa data, o fornecimento de energia tem-se mantido com impecável continuidade. Uma linha de distribuição a 22 KV está também sendo construída entre a Beira a Manga e o Dondo, para abastecimento às indústrias já existentes e das que pròximamente ali virão a ser instaladas.

Quere isto dizer que toda a área ocupada por europeus no distrito de Manica e Sofala, em Chimoio e para oriente desta região, passou a dispor de energia abundante e barata para desenvolvimento das suas actividades (*o preço da energia do Revuè é o mais baixo de todos os territórios portugueses do Ultramar*).

O abastecimento de energia às regiões a ocidente de Vila Pery, não tinha sido encarado no esquema inicial. Uma oportunidade feliz de encontrar, no vizinho distrito de Umtali, na Rodésia do Sul, colocação para os excedentes da energia produzida, justificou economicamente a construção de uma nova linha a 110.000 V, que será a artéria principal da electrificação das regiões ocidentais de Manica e Sofala, principalmente Manica e Penhalonga. Isso se deve ao contrato celebrado em Lisboa em Outubro de 1955 entre a Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè e a ELECTRICITY SUPPLY COMMIS-

SION da Rodésia do Sul, graças ao qual será possível exportar para aquele território cerca de 1.500 milhões de kWh num período não superior a 12 anos. Este fornecimento será iniciado em Maio deste ano e sofrerá grande intensificação a partir de Maio de 1958.

Esta exportação maciça de energia eléctrica que será a *primeira efectuada de um território português para o estrangeiro*, obrigou a ampliar o actual sistema produtor. Com esse fim estão já em curso importantes trabalhos de engenharia civil, que constam da ampliação da Central existente e da construção de uma barragem de armazenamento no próprio rio Revuè, na garganta conhecida por Chicamba Real, cerca de 60 kms. a montante das «Quedas».

Esta barragem terá na sua fase final uma altura de cerca de 70 m., criará um armazenamento da ordem dos 1.500 a 2.000 milhões de m<sup>3</sup>, sendo assim a *maior albufeira de todo o território português em construção*.

Paralelamente, estão sendo instalados na Central do Mavuzi novos grupos turbo-geradores que elevarão a sua potência para cerca de 67.000 CV, número este que significa ser a *maior Central Eléctrica até hoje montada nos territórios ultramarinos portugueses*. Estes novos grupos deverão entrar em serviço a partir de Maio de 1958.

Mesmo com estas importantes obras e instalações fica porém muito longe da saturação a capacidade geradora do sistema hidro-eléctrico do Revuè.

Os estudos actualmente em curso sob a orientação dos Serviços Técnicos da Hidro-Eléctrica do Zêzere é cujo interesse levou o Estado a criar a «Brigada de Estudos Hidráulicos do Revuè», virão certamente confirmar a excepcional potencialidade deste privilegiado rio. O número aproximado que pode agora citar-se, avaliando esta capacidade em cerca de 800 milhões de kWh anuais, coloca o Revuè entre os primeiros sistemas produtores do Ultramar susceptíveis de encontrarem colocação, em condições económicas, para a energia produzida. São também muito interessantes as possibilidades hidro-agrícolas da bacia do Revuè, que a «Brigada» está estudando com vista à realização de importantes trabalhos de fomento e colonização.

As características técnicas e económicas extremamente favoráveis do aproveitamento hidro-eléctrico do rio Revuè, as aptidões para a agricultura das terras e a excelência do clima no planalto de Chimoio, permitem pois fundamentar sólidas esperanças no futuro desta região, situada no centro geográfico de Moçambique e atravessada pelas importantes vias de acesso dos prósperos territórios da Federação da África Central, — o caminho de ferro que liga o Porto da Beira com os principais centros da Rodésia do Sul, e a estrada internacional Beira-Umtali.

A próxima electrificação deste Caminho de Ferro, imposta certamente pelo crescente aumento de tráfego e pela necessidade de continuar em Moçambique a obra semelhante que provavelmente vai ser iniciada nos territórios vizinhos, pode considerar-se por isso como uma feliz realidade dos anos vindouros.